

Ces mots qui ne vont pas de soi. Boucles réflexives et non-coïncidences du dire.
Jacqueline Authier-Revuz, Paris: Larousse, 1995, 869pp 2. Vol.

**O ESTUDO DAS NÃO COINCIDÊNCIAS DO DIZER DE JACQUELINE
AUTHIER-REVUZ E A PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM
LINGÜÍSTICA APLICADA**

SILVANA SERRANI-INFANTE
UNICAMP

A perspectiva transdisciplinar constitui uma tendência que vem se consolidando nos últimos anos no domínio da Lingüística Aplicada. No seio dessa perspectiva, já tem sido amplamente discutido que a Lingüística é, dentre outras, uma disciplina a ser convocada para a abordagem de objetos de estudo da Lingüística Aplicada. É tendo como referência esse enfoque que se inserem, neste veículo, as notas sobre uma obra que, a rigor, corresponde à produção da Lingüística Geral, mas que pode dar (e, na verdade, já está dando) contribuições concretas em estudos realizados em domínios aplicados. Cabe mencionar, como ilustração, que uma das dissertações de mestrado mais recentes sobre o processo de escrita em língua estrangeira foi baseada na obra que aqui será comentada¹.

Há aproximadamente uma década, os estudos contemporâneos sobre a heterogeneidade do dizer, isto é, as análises da presença (explícita e implícita) da voz do outro na seqüência lingüística e no discurso, têm se intensificado nos estudos da linguagem. Assim, não é de surpreender que referências bibliográficas relativas a esse tema tenham povoado numerosos trabalhos de pesquisa na área de Lingüística Aplicada, nos âmbitos nacional e internacional. Uma referência recorrente nas produções brasileiras e em trabalhos internacionais relativos a línguas românicas é o trabalho de Jacqueline Authier-Revuz, que produziu a já reconhecida distinção: heterogeneidade mostrada / heterogeneidade constitutiva do dizer².

¹ Trata-se da dissertação de mestrado: *Volts Meta-Enunciativas e Inscrição do Sujeito na Escrita em Língua Estrangeira* defendida por Edna Norder Stracçalano, em 08/08/97 no Departamento de Lingüística Aplicada da UNICAMP.

² Cf. “Hétérogénéité montrée et hétérogénéité constitutive, éléments pour une approche de l’autre dans le discours”, *DRLAV*, 26, 1982, pp. 91-151 e “Hétérogénéité(s) Énonciative(s)” *Langages* 73, 1984, pp. 98-111. Há tradução brasileira deste último na revista *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Para ilustrar a afirmação relativa às referências em estudos da Lingüística Aplicada recente, mencionarei dois trabalhos sobre objetos de estudo diferentes, que se apoiam nos estudos da heterogeneidade da referida autora. Ver,

Em *Ces mots qui ne vont pas de soi - Boucles réflexives et non coïncidences du dire*, Paris, Larousse, 1995, obra que obteve o prêmio Larousse, a referida autora aborda questões fundamentais para a compreensão da natureza e funcionamento da linguagem verbal. Trata-se do estudo de glosas, auto-comentários reflexivos da enunciação, “acréscimos” do tipo: “*para falar como os opositoristas*, eu diria x”, “*x, como diria como seu pai*”, “*x, no sentido próprio do termo*”, “*x, a palavra é talvez um pouco exagerada*”, etc., nas quais o signo por meio do qual se fala se torna aquilo de que se fala. Vejamos, a seguir, três exemplos apresentados no início da obra:

“Essas reuniões foram boicotadas por eles, a palavra é talvez um pouco exagerada, como dizer?, digamos, atrapalhadas, enquanto que foi para eles que elas tinham sido organizadas.” [Oral, 19.7.84, professor lembrando reuniões organizadas para os estudantes.] (J. Authier-Revuz, 1995: II.)³

“Ah, não, trocar fralda durante o dia todo, eu acho isso um saco... no sentido próprio do termo, enfim, próprio do termo [risos] se é possível dizer assim.” [Conversação de trem – moças jovens que falam de assuntos de puericultura, oct. De 1984.] (Op.cit: I.)

“A resposta para essas questões é inseparável de uma análise da evolução a partir de 1968, daquilo que se chamará de mentalidades, se adotamos o ponto de vista do historiador, opinião pública, se estamos de acordo com a objetividade dominante, ou ideologia dominante, se pretendemos fugir dela.” [S. Quadrupani, *Catalogue du prêt à penser français depuis 1968*, p. 34.] (J. Authier-Revuz, op. cit.: I.)

Acompanhemos algumas das considerações de nossa autora a respeito:

“Refinados, triviais, contidos, impetuosos,... esses enunciados apresentam um traço em comum: em um ponto de seu encadeamento, o dizer se representa como não sendo mais “natural”, o signo, em lugar de preencher nele, transparente, no apagamento de si, sua função mediadora, se interpõe como real, presença, corpo – objeto encontrado **no** trajeto do dizer e que se impõe nele como objeto **deste**; a enunciação desse signo, em lugar de se realizar ‘simplesmente’, no esquecimento que acompanha as evidências não questionadas, se desdobra em um comentário de si mesma.” (Op. cit.: II.)

por exemplo, Collins, H. e Thompson, S. (1995) “Dealing with Face Threats in Oral Presentation”, *Trabalhos em Lingüística Aplicada* 26 e Coracini, M. J. (1997) “A Escamoteação da Heterogeneidade nos Discursos da Lingüística Aplicada e da Sala de Aula”, *Letras* 14, Santa Maria, RS.

³ A tradução dos trechos da obra que se encontram nesta resenha foi feita por mim. Os originais em francês e breves considerações sobre a opção tomada ao traduzir um dos exemplos constam, em Apêndice, no final do texto.

A partir do estudo desse tipo de enunciado, Jacqueline Authier examina o funcionamento da propriedade de não transparência da linguagem. Mediante o estudo dessas retomadas produzidas na cadeia enunciativa é apresentada uma abordagem lingüística com eixo no estudo da inscrição do sujeito enunciatador na materialidade própria da língua. Os principais apoios teóricos da autora são: o dialogismo bakhtiniano, a análise do discurso proposta por M. Pêcheux (especialmente a partir da etapa em que se inclui a noção de interdiscurso no desenvolvimento da teoria)⁴ e a concepção psicanalítica (na visão lacaniana) da subjetividade. O conteúdo é exposto em dois volumes, que comportam 869 páginas, e está organizado em três partes. A primeira parte é dedicada à circunscrição do objeto de estudo (as retomadas reflexivas e as não coincidências do dizer) no campo dos fenômenos metalingüísticos. A segunda é destinada à apresentação minuciosa e à classificação dessas retomadas, “voltas”, auto-comentários meta-enunciativos, que são o pivô do livro. Na terceira parte, são tratadas as não coincidências do dizer, no tocante: a) à interlocução; b) ao discurso com ele mesmo; c) à relação entre as palavras e as coisas e d) às palavras com elas mesmas.

Já na primeira parte, dedicada à circunscrição dessas retomadas no campo dos fenômenos metalingüísticos, J. Authier-Revuz traz uma contribuição singular que muito interessa às pesquisas desenvolvidas no domínio aplicado. Trata-se do enfoque crítico dos estudos vigentes sobre estratégias comunicativas, decorrente da inclusão, na análise da linguagem, de questões de subjetividade. A problematização e exemplificação de mecanismos concretos de inscrição do sujeito na produção oral e escrita, vem trazer uma nova perspectiva para considerar as denominadas estratégias comunicativas focalizando a heterogeneidade e complexidade do dizer em suas múltiplas manifestações. O segundo capítulo é iniciado expondo uma discussão teórica sobre a especificidade do objeto *língua* face aos seus exteriores. São examinados enfoques em que a língua é “apagada” em benefício do social. A autora se posiciona evidenciando a diferença entre sua perspectiva e a apresentada por trabalhos como os de Bourdieu. Também há uma análise crítica de teorias que, através da construção de uma escala de aceitabilidade a partir dos elementos: frase, estrutura lógica, contextos, sentido veiculado, constróem uma Lingüística em que tudo estaria incluído nas regras da gramática. Aqui a autora se posiciona em relação a trabalhos como os de Lakoff. Discutindo trabalhos de M. Pêcheux, D. Maldidier, O. Ducrot, J. C. Milner e C. Fuchs, Authier defende o aprofundamento de uma terceira via que, nos termos de Paul Henry, poderia caracterizar-se como a do estudo das “relações de uma ciência com, no interior dela mesma, seu exterior.” (Op.cit.: 62).

Posteriormente, na segunda seção do capítulo 2 - seção a ser salientada como de leitura indispensável para o lingüista aplicado que se ocupe de questões de subjetividade ao abordar seus objetos de estudo em uma perspectiva transdisciplinar -, são examinadas em detalhe diferentes concepções de sujeito de linguagem e produção de sentido mobilizadas por diversas abordagens que utilizam, inclusive, terminologias

⁴ Cf. M. Pêcheux, ‘Análise de Discurso: Três Épocas’, in *Introdução à Análise Automática do Discurso*, F. Gadet e T. Hak (Orgs.), Ed. da Unicamp, 1990; M. Pêcheux, (textos organizados por D. Maldidier), *L’Inquiétude du discours*, Paris, Éd. De Centres, 1990 e *O Discurso. Estrutura ou Acontecimento*, Campinas, Pontes, 1990.

coincidentes. A designação, pouco atraente, de concepções A e B da subjetividade (e, conseqüentemente, da produção de sentido) dada por Authier, toca em um ponto, como disse anteriormente, crucial para a abordagem crítica das estratégias comunicativas, tão tematizadas na sub-área da Linguística Aplicada dedicada a questões vinculadas à didática de língua(s). De modo conciso, pode-se dizer que a concepção A é a que se encontra nas abordagens das estratégias comunicativas que consideram um sujeito origem “o da psicologia e de suas variantes ‘neurônais’ ou sociais, (...), explícita ou implicitamente, fonte intencional do sentido que ele exprime através de uma língua entendida meramente como instrumento de comunicação” (op. cit.: 66). Discutem-se aqui trabalhos como os de P. Charaudeau⁵. A concepção B é a adotada nos estudos que entendem o sujeito enquanto efeito do inconsciente ou das filiações históricas do sentido (este nunca sendo entendido como individual, pois é produzido no seio do interdiscurso), que tiram do sujeito o domínio completo de seu dizer. Este escapa à intencionalidade, pois sua produção se concebe materializada pelo sujeito estruturalmente clivado pelo inconsciente e pelas filiações contraditórias que o constituem. Esta última é assumida pela autora e operará com ela nas análises expostas nas partes segunda e terceira do livro.

A segunda parte, destinada à apresentação minuciosa dos diferentes tipos de retomadas meta-enunciativas, apresenta uma taxonomia formada a partir de critérios sintático-enunciativos, não-segmentais e outros, construídos tendo como referência as formas de desdobramento da enunciação. A exemplificação é copiosa e provinda de seqüências discursivas dos mais diversos “gêneros”, a partir de um corpus de 4000 exemplos (orais e escritos) registrados pela autora ao longo de vários anos de pesquisa.

Na terceira parte, Authier analisa as não coincidências: do dizer na interlocução, do discurso com ele mesmo, entre as palavras e as coisas e das palavras com elas mesmas. Numerosas ilustrações são analisadas para reforçar a posição de remeter a interlocução ao heterogêneo radical (do desejo e do inconsciente), que marca a relação entre sujeitos, fazendo-a escapar aos cálculos conscientes mais sofisticados de adequação ao outro (op.cit.:178). Conceitos e processos como intertextualidade, variedade “dialetal”, polissemia discursiva, metaforização, equívoco na língua, nomeação, representação da verdade no dizer, funcionamento do tempo no discurso e estereótipos discursivos são abordados à luz do estudo das não coincidências do dizer, de uma heterogeneidade não dialógica. A autora se define como lingüista e o escopo de sua análise deve ser situado no âmbito da língua; entretanto, penso que isso não impede que, em alguns momentos desta parte, um analista de discurso ou um lingüista aplicado à procura de desenvolvimentos transdisciplinares com a Análise de Discurso possa sentir falta de uma abordagem que, de fato, focalize mais a dimensão interdiscursiva das seqüências apresentadas.

Cabe antecipar que a abundante exemplificação, embora cumpra amplamente com sua útil finalidade ilustrativa, pode conspirar contra uma leitura ágil e constituir uma exigência inesperada para o leitor que se aproxima do texto à procura de uma leitura mais fluida. O livro pode proporcionar grandes momentos de prazer intelectual, porém,

⁵ Trata-se do artigo de P. Charaudeau publicado na revista *Études de Linguistique Appliquée*, 11, p. 14-21: “Les bases de la technique métalinguistique d’élucidation”.

em algumas passagens a leitura pode se ver obstaculizada pela própria escrita um tanto barroca de Authier. Para quem prefere um tipo de escrita com menos ramificações, a proliferação de incisas, as referências bibliográficas e notas de rodapé muito freqüentes, embora contendo informações pertinentes ou acrescentando efeitos enriquecedores, podem “quebrar” a continuidade do texto. Parece tratar-se de uma estratégia proposital da autora, cuja validade deve ser considerada, também, em relação ao tema do livro. Authier parece querer mostrar-nos, no modo de construir seu próprio texto, os exteriores, as marcas de heterogeneidade que participam do tecido de suas considerações.

Para concluir, gostaria de salientar que, não sendo difícil nos dias de hoje a comprovação da existência freqüente de livros compostos por artigos de ocasião que se apresentam configurados como “estudos de fôlego”, a existência de *Ces mots qui ne vont pas de soi- Boucles réflexives et non-coïncidences du dire* deve ser celebrada. Esta obra de Jacqueline Authier-Revuz destaca-se como um expoente singular de agudeza, rigor e honestidade intelectual, que oferece valiosos subsídios para a compreensão do processo de produção verbal, nos campos teórico e aplicado.⁶

Apêndice

“Ces réunions, ils les ont boycottées, le mot est peut-être un peu excessif, comment dirais-je, disons boudées, alors que c’était pour eux qu’elles avaient été organisées.” [Oral, 19.7.84, enseignant évoquant des réunions organisées pour les étudiants.] (Op. cit., II.)

“Ah, non, changer des bébés toute la journée, moi je trouve ça emmerdant,... au sens propre d’ailleurs, enfin, propre [rires] si on peut dire.” [Conversation train – jeunes filles parlant du métier de puéricultrice- oct. 84.] (Op. cit., I.)

(Quanto à tradução, neste caso, se considerarmos os termos literalmente, vemos que o jogo de palavras é com eixo em “propre”, que tem os sentidos de “próprio” e “limpo”.)

“La réponse à ces questions est inséparable d’une analyse de l’évolution depuis 1968, de ce que l’on nommera mentalités, si l’on adopte le point de vue de l’historien, opinion publique si l’on se conforme à l’objectivité dominante, ou idéologie dominante, si l’on prétend échapper à cette dernière.” [S. Quadrupani, Catalogue du prêt à penser français depuis 1968, p. 34.] (Op. cit., I.)

“Raffinés, triviaux, maîtrisés, bafouillants,... ces énoncés présentent un trait commun: en un point de leur déroulement, le dire se représente comme n’allant plus ‘de soi’, le signe, au lieu d’y remplir, transparent, dans l’effacement de soi, as fonction

⁶ Meu agradecimento a Walter Carlos Costa, da UFSC e a Maria José Coracini, da UNICAMP, por suas interessantes leituras críticas.

médiatrice, s'interpose comme réel, présence, corps - objet rencontré dans le trajet du dire et Qui s'y impose comme objet de celui-ci -; l'énonciation de ce signe, au lieu de s'accomplir 'simplement', dans l'oubli qui accompagne les évidences inquestionnées, se redouble d'un commentaire d'elle-même." (Op. cit., II.)